



PRÁTICA PEDAGÓGICA, FORMAÇÃO E OS DESAFIOS PARA ALFABETIZAR NO COTIDIANO ESCOLAR

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Alfabetização (Licenciatura em Pedagogia)
Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Victor Souza Santos (victorsantos.educ@gmail.com) ; **Camilla Santos de Matos**
(camilla.matos@seduc.feiradesantana.ba.gov.br); **Bianca Sousa dos Santos**
(biancasusa46@gmail.com); **Simone Reis Santana** (simonereissantana015@gmail.com) ;
Julliane Lima Cruz (jullianelima24@gmail.com); **Ana Carla Evangelista Lima**
(acrelima@uefs.br)

Palavras-chave: Alfabetização. Formação docente. Trabalho pedagógico.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou analisar concepções e práticas de professoras alfabetizadoras, bem como identificar os desafios enfrentados no processo de alfabetização no contexto da escola pública. A investigação articula o campo teórico da alfabetização com dados empíricos coletados em uma escola municipal de Feira de Santana–BA. Salientamos que este trabalho apresenta apenas resultados parciais da investigação em desenvolvimento, não devendo ser considerado como concluído, uma vez que o aprofundamento das análises terá continuidade ao longo da participação dos bolsistas no PIBID. O Subprojeto de Alfabetização do PIBID, vinculado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), integra as ações de formação inicial docente ao compromisso com a qualidade da educação pública. Sua proposta é promover a articulação entre teoria e prática, possibilitando aos licenciandos a imersão no cotidiano escolar e o contato direto com os desafios da alfabetização nas séries iniciais.

No Brasil, os desafios da alfabetização estão atravessados por questões estruturais, como as condições de trabalho, o número de alunos por turma, os recursos pedagógicos

disponíveis e as políticas de formação continuada docente (Gatti, 2010). Nesse sentido, compreender como as professoras alfabetizadoras concebem o processo de alfabetizar e quais obstáculos enfrentam em seu cotidiano é fundamental para refletirmos sobre a complexidade do campo das práticas educacionais voltadas para a alfabetização na escola pública.

2 METODOLOGIA

Como procedimento metodológico para a coleta de dados, realizou-se a aplicação de um questionário semiestruturado virtual, elaborado na plataforma Google Forms. Com o apoio da supervisora, o instrumento foi encaminhado a nove (9) professoras que atuam diretamente nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, mas obtivemos respostas de cinco (5) docentes. O lócus da pesquisa foi uma escola pública municipal à qual os bolsistas ID estão vinculados no subprojeto Alfabetização do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

O questionário foi estruturado a partir de dois eixos centrais: Eixo 1 – Trabalho pedagógico e formação do professor alfabetizador; Eixo 2 – Desafios para alfabetizar. Sua aplicação ocorreu entre os meses de agosto e setembro de 2025. A pesquisa fundamentou-se na abordagem qualitativa, possibilitando a apreensão dos significados, valores, atitudes, questões subjetivas (Minayo, 2001). Assim, a investigação de natureza qualitativa nos orientou a compreender algumas concepções que regem o trabalho pedagógico das professoras alfabetizadoras, bem como questões relacionadas à formação docente e os desafios que transcorrem no processo de alfabetização na escola pública.

Observando os critérios atinentes à ética em pesquisa, como forma de preservar a identidade das professoras que colaboraram com esse trabalho, o anonimato nas respostas do questionário foi assegurado. Desse modo, as cinco (5) professoras colaboradoras serão identificadas pela sigla PA (Professora Alfabetizadora), sendo tratadas respectivamente de PA1 a PA5.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelaram que as professoras compreendem a alfabetização para além da decodificação do código escrito, enfatizando a consciência fonológica, o reconhecimento do sistema de escrita e sua função social. Essa concepção dialoga com a perspectiva de alfabetização e letramento (Soares, 2004; Ferreiro; Teberosky, 1999), que propõe integrar a aprendizagem da escrita ao desenvolvimento de práticas sociais de leitura.

Ao informarem acerca das habilidades consideradas essenciais para que uma criança aprenda a ler e a escrever, as professoras evidenciam elementos importantes como: o princípio

alfabético, consciência fonológica, construir um repertório vasto do vocabulário, condições para promover atenção e motivação para leitura, o que evidencia a valorização tanto dos aspectos linguísticos quanto cognitivos e socioafetivos do processo, coadunando com a perspectiva teórica de Soares (2004), que anuncia a importância da participação em experiências variadas com a leitura e a escrita, conhecimento e interação com diferentes tipos de gêneros textuais, consciência fonológica e fonêmica, habilidades de codificação e decodificação da língua escrita, etc. Em suma, o que evidencia, também, o caráter complexo e multifacetado que envolve o processo de alfabetização (Soares, 2004).

Na prática pedagógica, observam-se estratégias diversificadas: uso de textos variados (parlendas, bilhetes, histórias, receitas), jogos, atividades lúdicas, acompanhamento individualizado e projetos de leitura. As professoras buscam integrar alfabetização e letramento, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, como foi evidenciado pela PA3 “Alfabetizar uma criança significa conseguir que ela compreenda o sistema de escrita, desenvolva consciência fonológica e reconheça a função social da leitura e da escrita”. E pela PA4, ao dizer que “Alfabetizar vai além de decodificar, é ter uma leitura de mundo, sabendo resolver pequenas situações, compreendo o que está escrito e sabendo interpretar”, aproximando a ideia do processo de alfabetização como leitura de mundo. (Freire, 1989), articulando práticas culturais e sociais.

Outro ponto destacado pelas professoras refere-se à quantidade de alunos por turma. Elas reconhecem que as salas superlotadas dificultam o acompanhamento individualizado, sobretudo no processo de alfabetização, que exige atenção cuidadosa às especificidades de cada criança. Em turmas muito numerosas, o professor encontra maiores desafios para observar o ritmo de aprendizagem, intervir nas dificuldades e oferecer atividades diferenciadas conforme as necessidades apresentadas. Esses resultados confirmam análises de Gatti (2010), que associa a precarização das condições de trabalho docente ao comprometimento do processo educativo

Quanto à formação, três das professoras afirmam ter recebido formação complementar em alfabetização, mas de modo esporádico, enquanto duas não tiveram acesso. Além disso, a maioria reconhece que o município não garante formação continuada consistente, o que reforça a crítica de Nóvoa (2019) sobre a urgência de políticas permanentes de desenvolvimento profissional docente.

Assim, a partir desses dados sintetizados nesse trabalho, urge compreender que a alfabetização nas escolas públicas não depende apenas da competência pedagógica dos professores, mas também de condições estruturais que viabilizem um trabalho de qualidade. Garantir turmas menores, materiais adequados, valorização docente e o envolvimento das

famílias são aspectos que, junto à formação, constituem pilares indispensáveis para que as crianças avancem de forma significativa no processo de aprendizagem

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a alfabetização, quando compreendida para além da mera decodificação, assume um caráter amplo, que articula aspectos linguísticos, cognitivos, sociais e afetivos. As professoras participantes reconhecem a importância da consciência fonológica, do princípio alfabético, da ampliação do vocabulário e, sobretudo, da inserção da criança em práticas sociais de leitura e escrita, o que reafirma a indissociabilidade entre alfabetização e letramento (Soares, 2004).

Conclui-se que a efetividade da alfabetização nas escolas públicas depende não apenas do compromisso e das práticas inovadoras dos professores, mas sobretudo da implementação de políticas educacionais que assegurem condições adequadas de trabalho, recursos pedagógicos de qualidade e formação permanente. Assim, esse trabalho visou contribuir para reforçar a importância da alfabetização como direito e como base para a garantia de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

Ferreiro, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 300 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf. Acesso em: 04 set. 2025.

GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e desafios. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 1-20, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt>. Acesso em: 3 set. 2025

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. e84910, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/DfM3JL685vPJryp4BSqyPZt/?lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004.